

AULA
N.º 11

DISCIPLINA **Leitura e escrita - 3º ciclo**

ANO(s) 7.º, 8.º e 9.º

Bloco nº 11

Vocabulário específico. Responder a perguntas.

Lê o excerto de *Meu Pé de Laranja Lima* de José Mauro de Vasconcelos.

Glória me chamara muito cedo.

– Deixe ver as unhas.

Mostrei as mãos e ela aprovou.

Agora as orelhas.

Ih! Zezé.

Me levou no tanque, molhou um pano com sabão e foi esfregando a minha sujeira.

Nunca vi uma pessoa dizer que é um guerreiro Pinagé e viver sempre sujinho! Vá se calçando que eu procuro uma roupinha decente pra você.

Foi na minha gaveta e remexeu. E remexeu mais. E quanto mais remexia menos achava. Todas as minhas calcinhas ou eram furadas, rasgadas, remendadas ou cerzidas.

Não precisava nem contar para ninguém. Só vendo essa gaveta a pessoa descobria o menino terrível que você é. Vista essa, está menos ruim.

E fomos nós embora para a descoberta “maravilhosa” que eu ia fazer.

Chegamos perto da Escola e uma porção de gente levava menino pela m.o para matricular.

Não vá fazer papel triste e nem esquecer de nada, Zezé.

Ficamos sentados numa sala cheia de meninos e todos espiavam uns para os outros. Até que veio a nossa vez e entramos na sala da diretora.

Seu irmãozinho?

Sim, senhora. Mamãe não pôde vir porque trabalha na cidade.

Ela me olhou bastante e os olhos dela ficavam grandes e pretos porque os óculos eram muito grossos. Gozado é que ela tinha bigode de homem. Por isso é que ela devia ser diretora.



Ele não é muito pequenininho?

- É franzino pra idade. Mas já sabe ler.
- Que idade você tem, menino?
- Dia vinte e seis de fevereiro fiz seis anos, sim, senhora.
- Muito bem. Vamos fazer a ficha. Primeiro a filiação.

Glória deu o nome de Papai. Quando chegou o nome de Mamãe ela falou só: Estefânia de Vasconcelos. Eu não aguentei e soltei a minha correção.

- Estefânia Pinagé de Vasconcelos.
- Como é?

Glória ficou meio corada.

- É Pinagé. Mamãe é filha de índios.

Fiquei todo orgulhoso porque eu devia ser o único que tinha nome de índio naquela Escola.

Depois Glória assinou um papel e ficou parada, indecisa.

- Mais alguma coisa, moça?
- Eu queria saber a respeito dos uniformes... A senhora sabe... Papai está desempregado e somos bastante pobres.

E aquilo foi comprovado quando ela mandou que eu desse uma volta para ver o meu tamanho e número e acabou vendo os meus remendos.

Escreveu um número num papel e mandou a gente lá dentro procurar Dona Eulália.

Dona Eulália também se admirou com o meu tamanho e o menor número que tinha, me fazia parecer um pinto calçudo.

- O único é esse, mas está grande. Que menino miudinho!...
- Eu levo e encurto.

Saí todo contente com dois uniformes de presente. Imagine a cara do Minguinho quando me visse de roupa nova e de aluno.

Com o passar dos dias eu contava tudo para ele. Como era, como não era.

[...]

E vieram as novidades. As brigas. As descobertas de um mundo onde tudo era novo.

In *Meu Pé de Laranja Lima*, José Mauro de Vasconcelos, Dinapress, 2011

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

- 1.** Indica o acontecimento retratado no excerto e os preparativos da irmã do Zezé para o mesmo.
- 2.** Diz a que se refere o narrador com a expressão “descoberta ‘maravilhosa’” (linha 13), salientando o seu estado de espírito.
- 3.** Explica o sentido da expressão “Não vá fazer papel triste” (linha 15), evidenciando a intenção da irmã de Zezé ao usá-la.
- 4.** Transcreve duas expressões do texto que comprovem a afirmação da irmã do Zezé “somos bastante pobres” (linha 37).
- 5.** Atenta na frase: “Eu não aguentei e soltei a minha correção.” (linha 28)
- 5.1.** Explica a afirmação do narrador, salientando a importância que este atribui à “correção” que fez.